

NOTA TÉCNICA

004

**AVALIAÇÃO COM ALUNOS
DA REDE PÚBLICA DO RIO
DE JANEIRO CONFIRMA
EFICÁCIA DO MÉTODO
FÔNICO E DO ENSINO
ESTRUTURADO**



INSTITUTO
ALFA E BETO

www.alfaebeto.org.br

AVALIAÇÃO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO CONFIRMA EFICÁCIA DO MÉTODO FÔNICO E DO ENSINO ESTRUTURADO

NOTA TÉCNICA 004

Autor:

João Batista Araujo e Oliveira

Ph.D. em Educação
Ex-professor de Língua Portuguesa
Autor de vários livros e artigos científicos
sobre ensino da Língua Portuguesa



www.alfaabeto.org.br
comunicacao@alfaabeto.org.br
(34) 3212-1314 / (61) 3323-54180 / (21) 3577-3270

Crianças podem e devem ser alfabetizadas já no 1º ano do Ensino Fundamental

Pesquisadores do Instituto IDados¹ realizaram uma avaliação de impacto de um programa de alfabetização para alunos do 1º ano do Ensino Fundamental. Participaram da avaliação 586 alunos de 32 escolas da rede municipal do Rio de Janeiro. Foram avaliados estudantes com idades entre 6 e 7 anos (a média foi 6,4 anos), analisando, além da faixa etária, o sexo e a raça e se são beneficiários do Programa Bolsa Família.

Os resultados foram apresentados nesta quarta-feira (13/12/23) durante o Encontro Nacional de Economia da Anpec (Associação Nacional dos Centros de Pós-graduação em Economia)². A pesquisa teve o título “Alfabetizar é preciso: avaliação de impacto de um programa de ensino estruturado”.³

“Os testes foram combinados para gerar um índice de alfabetização para cada aluno. O programa teve efeito positivo na ordem de 0,2 desvio-padrão (p-valor = 0,06), sendo o resultado estável, significando que é semelhante nas diferentes escolas” (SOUZA *et al.*, 2023, p. 3) , analisou o pesquisador Matheus Gomes. Também participaram da pesquisa Thais Barcellos e Guilherme Hirata.

“Em média, após a intervenção, os alunos que participaram do progra-

-
- 1 IDados - Consultoria especializada em análise de dados e soluções para aumentar o impacto e produtividade das organizações. Rio de Janeiro/RJ.
 - 2 51º Encontro Nacional de Economia. **Rio 51 ANPEC**. Rio de Janeiro/RJ. 12 a 15/12/2023.
 - 3 SOUZA, M.G.C., BARCELLOS, T., HIRATA, G. Alfabetizar é preciso: avaliação de impacto de um programa estruturado. Trabalho apresentado no Rio 51 ANPEC - Área 12 - Economia Social e Demografia Econômica. **Anais Online**. Disponível em: < https://www.anpec.org.br/encontro/2023/submissao/files_I/i12-cbb8ba9f17c5d8e84ca4390d0994abf9.pdf>. Acesso em 13 dezembro 2023.

ma tiveram desempenho melhor em testes que medem habilidades associadas à alfabetização (consciência fonológica, conhecimento de letras e leitura de palavras, por exemplo)”, explicou Hirata.

Além disso, a análise de heterogeneidade sugere que o efeito do programa foi generalizado, ou seja, não se concentrou em nenhum grupo específico de alunos. Em particular, mesmo os alunos com maiores dificuldades de alfabetização antes do programa foram beneficiados.

Metade das escolas foi sorteada para receber a intervenção; a outra metade seguiu sua rotina normalmente. A intervenção incluiu um programa de alfabetização baseado no método fônico, capacitação para coordenares e professores e material pedagógico adequado à implementação da proposta. O projeto teve a duração de um semestre letivo, e ocorreu na segunda metade de 2019.

Nas 16 escolas do grupo de tratamento, os alunos do 1º ano do Ensino Fundamental foram expostos ao programa ao longo do 2º semestre letivo de 2019. As escolas do grupo de controle seguiram suas atividades regulares, que já vinham sendo adotadas no primeiro semestre de 2019. Uma amostra aleatória de alunos dos dois grupos foi avaliada antes e depois do programa para medir habilidades relacionadas à alfabetização, como consciência fonológica, conhecimento de letras e leitura de palavras.

O artigo explica quais os instrumentos foram utilizados para medir proficiência.

O índice de alfabetização foi construído a partir de três instrumentos aplicados junto aos alunos. A ideia foi avaliar o nível de proficiência dos alunos em diversas dimensões associadas à alfabetização, desde o conhecimento do princípio alfabético, passando pela consciência fonológica, até a leitura de palavras. Os instrumentos aplicados incluíram um teste de consciência fonológica, outro de conhecimento de letras, fonemas e ordem alfabética e, por último, um teste de leitura de palavras. O teste de consciência fonológica avalia a habilidade das crianças em manipular os sons da fala, expressando oralmente o resultado dessa manipulação. (SOUZA *et al.*, 2023, p. 4-5)

Brasil

Os resultados positivos deste estudo, que envolve o uso do método fônico, contrastam com alguns resultados do Saeb 2021, que mostrou que, ao final do 2º ano do Ensino Fundamental, quatro em cada dez alunos no Brasil não são capazes de ler frases com períodos simples nem escrever palavras com sílabas canônicas (formadas por uma consoante e uma vogal, nessa ordem) ou não canônicas (não seguem a ordem consoante + vogal) a partir de ditado. Além disso, há uma enorme heterogeneidade entre as unidades da federação nesse indicador, como mostram os dados do Saeb 2021: no Paraná, 20% das crianças não são capazes de ler frases com períodos simples nem escrever palavras com sílabas canônicas ou não canônicas; já no Sergipe, o percentual chega a 62%.

Outro dado que revela o atraso das crianças na alfabetização no Brasil é o 52º lugar entre 57 países avaliados em leitura e compreensão de texto para alunos do 5º ano do Ensino Fundamental no PIRLS 2021 (Progress in International Reading Literacy Study), obtendo um escore 0,8 de um desvio padrão abaixo da média (MULLIS *et al.*, 2023). Os resultados obtidos na pesquisa realizada pelo IDados e pelo IAB, alfabetizando as crianças no 1º ano do Ensino Fundamental, demonstram a eficácia do método fônico e do ensino estruturado.

Esses resultados refletem a incapacidade do Estado brasileiro de prover educação de qualidade de forma geral e de alfabetizar as crianças até o final do 1º ano do Ensino Fundamental”, reforça o documento apresentado pelos pesquisadores do IDados. O relatório da pesquisa completa: “a falta de proficiência em leitura e escrita reduz o aprendizado ao longo dos anos iniciais e, conseqüentemente, o acúmulo de capital humano ao longo da educação básica. Nesse sentido, um dos passos primordiais para melhorar a educação formal no Brasil e aumentar o estoque de capital humano necessário para impulsionar o desenvolvimento econômico é alfabetizar as crianças adequadamente. (SOUZA *et al.*, 2023, p. 2)

Ensino estruturado e método fônico

A literatura sobre ensino estruturado é extensa e reporta efeitos positivos dessa estratégia pedagógica. Uma meta-análise cobrindo mais de 300 experimentos realizados nos últimos 50 anos encontra resultados positivos em leitura e matemática (STOCKARD *et al.*, 2018). Também observam-se efeitos positivos do ensino estruturado para acelerar a recuperação de perdas decorrentes de um período prolongado de suspensão de aulas no Quênia (WILICHOWSKI *et al.*, 2020).

A literatura aponta como um dos méritos da abordagem a adequação das estratégias pedagógicas ao nível de qualidade dos professores. O método fônico é considerado na literatura o mais eficaz para alfabetizar. Após um longo debate sobre a eficácia de diferentes métodos, o National Reading Panel, ocorrido em 2000, nos EUA, apontou que o método fônico possui características que o tornam superior a outros métodos (NICHHD, 2000). O argumento principal é de que a consciência fonológica tende a se desenvolver na criança aos quatro ou cinco anos de idade, quando geralmente se inicia o processo de alfabetização, permitindo potencializar o aprendizado do princípio alfabético (GODOY; PINHEIRO; CITOLER, 2017). O método consiste justamente em ensinar explicitamente a relação entre fonemas (os sons) e os grafemas (as letras) (RAMUS, 2015; TORGERSON; BROOKS; HALL, 2006).

Os pesquisadores ressaltam, no estudo, que há janelas de oportunidade para o desenvolvimento da linguagem, que ocorrem entre os 3 e 6 anos de idade e que culminam na alfabetização (ELIOT, 1999; KUHL, 2004; TIERNEY; NELSON III, 2009; KUHL, 2010, DEHAENE, 2012).

Concluíram os autores:

Não é de hoje que o Brasil deixa de aproveitá-las, haja vista a inconstância das políticas públicas (não apenas educacionais) ao longo do tempo e entre esferas de governo, sujeitas que são aos ciclos políticos. Como consequência, obtém desempenho aquém do esperado no curto e médio prazo, conforme observado nos resultados do Saeb e do PISA, como demonstrado nos dados citados acima. Esse documento traz uma contribuição adicional às evidências sobre o tema que podem servir de insumo para elaboração de políticas públicas. (*op cit*, p. 2).

Referências

- DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura**: Como a ciência explica a nossa capacidade de ler. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- ELIOT, L. **What's going on in there: How the brain and mind develop in the first five years of life**. New York: Bantam Books, 1999.
- GODOY, D. M. A.; PINHEIRO, A. M. V.; CITOLER, S. D. Initial Literacy: Influence of Phonemic Awareness and Teaching Method. **Revista Psicologia: Teoria e Prática**. 19(3): 226-241, 2017
- HIRATA, G.; ROCHA E OLIVEIRA, P. Lasting effects of promoting literacy—do when and how to learn matter?. **Education Economics**. 27 (4): 339-357, 2019.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Microdados do Saeb 2021**. [online]. Brasília: Inep, 2021. [citado 2021-02-28]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/aceso-a-informacao/dados-abertos/microdados/saeb>
- KUHL, P. K. Early language acquisition: cracking the speech code. **Nature Reviews Neuroscience**. 5, 831-843, 2004.
- KUHL, P. K. "Brain mechanisms in early language acquisition. **Neuron**. 67(5): 713-727, 2010.
- MULLIS, I.V.S., VON DAVIER, M., FOY, P., FISHBEIN, B., REYNOLDS, K.A., & WRY, E. **PIRLS 2021 International Results in Reading**. Boston College, TIMSS & PIRLS International Study Center, 2023.
- NATIONAL READING PANEL (US). **Teaching Children to Read: An Evidence-Based Assessment of the Scientific Research Literature on Reading and its Implications for Reading Instruction**. National Institute of Child Health and Human Development, National Institutes of Health, 2000.
- RAMUS, F. "Alfabetização: que habilidades estão envolvidas, como avaliar." **Alfabetização: em que consiste e como avaliar**, José J. Morais e João B. A. Oliveira. Brasília: Instituto Alfa e Beto. (Coleção IAB de Seminários Internacionais). 41-59, 2015.
- SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. (Org.). **Avaliação neuropsicológica cognitiva: linguagem oral**, volume 2 São Paulo: Memnon, 2013.
- STOCKARD, J. et al. The effectiveness of direct instruction curricula: A meta-analysis of a half century of research. **Review of Educational Research**. Washington, DC, 88(4): 479-507, 2018. <https://doi.org/10.3102/0034654317751919>
- TIERNEY, A. L.; NELSON III, C. A. Brain development and the role of experience in the early years. **Zero to three**. 30(2), 9-13, 2009.
- TORGERSON, C. J., BROOKS, G.; HALL, J. **A Systematic Review of the Research Literature on the use of Phonics in the Teaching of Reading and Spelling**. Nottingham: DfES Publications (Research Report RR711). 2006.
- WILICHOWSKI, T. et al. **Building back better: accelerating learning when schools reopen, and what Kenya's Tusome program can teach us**. Washington, DC: World Bank Group, 2020. Disponível em: <https://blogs.worldbank.org/education/building-back-14>

NOTAS TÉCNICAS

001

O IMPACTO DA FLUÊNCIA DE LEITURA NA COMPREENSÃO

002

PROFESSORES, PROTOCOLOS DE ENSINO E O FUTURO DA EDUCAÇÃO NO BRASIL

003

A ILUSÃO CAUSADA PELO IDEB: O CASO DE SERGIPE NA PROVA BRASIL 2021

004

AVALIAÇÃO COM ALUNOS DA REDE PÚBLICA DO RIO DE JANEIRO CONFIRMA EFICÁCIA DO MÉTODO FÔNICO E DO ENSINO ESTRUTURADO



INSTITUTO
ALFAEBETO

www.alfaebeto.org.br